

A AGROINDÚSTRIA FAMILIAR: UMA ESTRATÉGIA DE AGREGAÇÃO DE VALOR A PRODUÇÃO E RENDA DAS FAMÍLIAS RURAIS.

marciogazolla@smail.ufsm.br

Apresentação Oral-Agricultura Familiar e Ruralidade

MARCIO GAZOLLA¹; GELSON PELEGRINI².

1.UFSM, FREDERICO WESTPHALEN - RS - BRASIL; 2.URI, FREDERICO WESTPHALEN
- RS - BRASIL.

A AGROINDÚSTRIA FAMILIAR: Uma estratégia de agregação de valor a produção e renda das famílias rurais.

RESUMO

O presente artigo aborda o processo de agroindustrialização da produção da agricultura familiar no Norte Gaúcho, com ênfase no território do Médio Alto Uruguai do RS. O objetivo é o de analisar a chamada agroindústria familiar deste local, desde o seu processo histórico de surgimento e constituição até os aspectos, potencialidades e os problemas atuais, como a legislação, a produção de matéria-prima, as rendas geradas, os produtos produzidos, etc. No artigo a agroindústria familiar é entendida como uma estratégia de reprodução social da agricultura familiar. Conclui-se que a agroindústria familiar é uma estratégia de reprodução social e de desenvolvimento rural importante da agricultura familiar, pois esta é responsável pela fixação das famílias no campo, pela diversificação de atividades produtivas nas propriedades rurais, pela geração de renda nas famílias, dentre outros papéis que esta cumpre.

Palavras chaves: Agroindústria familiar; desenvolvimento rural; agregação de valor a produção; renda; território do Médio Alto Uruguai/RS.

THE AGROINDUSTRY FAMILY: A strategy of the aggregation of value in the production and income of the family rural.

ABSTRACT

The present article approach the process of agroindustrialization the production of family agriculture in the North of Rio Grande do Sul, with emphasis on the Alto Médio Uruguai territory in RS. The aim is to analyse the named familiy agroindustry of this place, since its historic process of appearance and constitution until the aspects, potentialities and actual problems, like legislation, production of raw material, incomes generated, products manufactured, and so on. In the article the family agroindustry is understood like a strategy of social reproduction of family agriculture. We conclude that family agroindustry is a strategy of social reproduction and important rural development of familiy agriculture, because this is the responsible for the fixation of families in field, for the diversification of productive activities in rural properties, for the generation of income in families, besides other roles that it carries out.

Key words: Family agroindustry; rural development; aggregation of the value production; income; Médio Alto Uruguai territory/ RS

A AGROINDÚSTRIA FAMILIAR: Uma estratégia de agregação de valor a produção e renda das famílias rurais¹.

1. INTRODUÇÃO

No presente artigo, entende-se a agroindústria familiar como uma estratégia de reprodução social dentro do grande universo empírico do que se usa chamar, a partir dos anos de 1990, de agricultura familiar. A agricultura familiar, por definição, é múltipla em estratégias de reprodução social e econômica, porém, a análise desenvolvida se preocupa somente com a agroindustrialização da produção primária e o papel que os empreendimentos agroindustriais familiares possuem no processo mais amplo de desenvolvimento rural que ocorre no território do Médio Alto Uruguai do RS. Assim, o foco principal desse artigo são as estratégias das famílias rurais em torno da agregação de valor na agroindústria familiar, em todas as cadeias de produção dos produtos, tanto aqueles *in natura* quanto processados, analisando-se desde aspectos ligados a produção da matéria-prima, a renda, o processamento e fabricação dos principais produtos, dentre outros aspectos importantes.

Assim, a agroindústria familiar que se alude na presente análise é uma das estratégias de reprodução social da agricultura familiar. Entende-se a agroindústria familiar como uma atividade de produção de produtos agropecuários com conseqüente transformação destes em derivados alimentares de diversos tipos, ocorrendo, nesse processo, a agregação de valor ao produto final. Além disso, deve-se ressaltar que nestes empreendimentos há grande relevância do trabalho e da gestão por parte do próprio núcleo familiar que é o que empresta sentidos, significados e as estratégias que serão adotadas nesta atividade.

Como definiu Mior (2005), a agroindústria familiar rural é uma forma de organização em que a família rural produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, visando sobretudo à produção de valor de troca que se realiza na comercialização. Enquanto o processamento e a transformação de alimentos ocorre geralmente na cozinha das agricultoras, a agroindústria familiar rural se constitui num novo espaço e num novo empreendimento social e econômico (p. 191). Ressalta-se que a agroindústria familiar que esta pesquisa trata é estritamente a de produção e processamento de alimentos, mesmo que se façam alguns comentários sobre outros tipos de agroindústrias que entraram na pesquisa em percentuais menores².

O presente artigo é parte dos resultados da pesquisa "Caracterização e análise das agroindústrias familiares da Região do Médio Alto Uruguai" (CAAF, 2006) que foi desenvolvida no ano de 2006 e 2007, com a sua base de dados sendo coletada com relação ao ano de 2005 (janeiro a dezembro). Ela resulta de uma parceria institucional entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/CAFW – Campus de Frederico Westphalen) e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Campus de Frederico Westphalen). Esta pesquisa se caracteriza, principalmente, pelo seu caráter *inovador* e *pioneiro*, pois segundo averiguações, com exceção do estudo localizado de Pellegrini (2003) e amostral de Markoski e Calegari (2006), nenhuma pesquisa e análise desta envergadura (com um caráter territorial) tinha sido realizada nesta porção Norte do território gaúcho sobre a

¹ Este artigo já foi publicado originalmente como parte do Capítulo 3 do livro: A AGROINDÚSTRIA FAMILIAR NO RIO GRANDE DO SUL: Limites e potencialidades a sua reprodução social, de Pellegrini e Gazolla (2008).

² Na pesquisa CAAF (2006) houve alguns questionários que foram aplicados junto a agroindústrias de mineração, de artesanato e de porongos, contudo, estas são em um número pouco representativo dentro da totalidade das 106 unidades pesquisadas.

temática da agroindústria familiar³. A pesquisa contou com um banco de dados onde 106 empreendimentos familiares foram entrevistados, aplicando-se um questionário com perguntas abertas e fechadas, nos 30 municípios pertencentes à Região do Conselho de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai (Codemau)⁴.

2. A METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa “Caracterização e Análise das Agroindústrias Familiares da Região do Médio Alto Uruguai” (CAAF, 2006), teve como objetivo estudar o processo de agroindustrialização familiar. Esta demanda surgiu a partir de ações do Conselho de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai (Codemau), identificada pelo Comitê Gestor do Programa de Qualificação das Cadeias Agroindustriais. Assim, foi montando um grupo de pesquisa formado por pesquisadores de duas instituições de ensino e pesquisa: URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen e UFSM (CAFW) – Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Frederico Westphalen. Contou-se, também, com a colaboração da Ascar/Emater, através dos Assistentes Técnicos Regionais de Agroindústria e dos escritórios municipais.

Dessa forma, foram realizadas reuniões com as instituições envolvidas e representantes de agricultores das principais cadeias agroindustriais, para delimitar as etapas da pesquisa a serem realizadas. Definiu-se, conjuntamente, a metodologia e os objetivos da referida pesquisa e as necessidades de num primeiro momento identificar e cadastrar as agroindústrias familiares existentes na área de abrangência do Codemau, conforme mostra a Figura 1⁵.

Optando-se pelo levantamento completo das agroindústrias familiares, permitindo, desta forma, uma análise mais concreta da realidade, bem como a elaboração de um banco de dados, sobre as agroindústrias familiares do território. Também foi realizado um trabalho de levantamento e análise dos estudos já existentes, fazendo um aprofundamento teórico com o acúmulo de informações e evitando, assim, redundâncias de pesquisas e estudos.

Após essa etapa, foi feito um levantamento prévio do número de agroindústrias familiares juntos às instituições de assistência técnica e extensão rural (Ematers) de cada município pertencente ao Codemau. Nesta etapa, também foram observadas as informações referentes às agroindústrias familiares que estão inativas, ou seja, que agroindustrializaram produtos e atuaram comercialmente por um período e que no momento encontram-se sem processar nenhum produto, objetivando analisar os reais motivos que inviabilizaram o processo de agroindustrialização⁶.

Foi aplicado junto aos 30 municípios pertencentes à área do Codemau um questionário semi-estruturado, com questões abertas e fechadas e questões quantitativas e qualitativas. Este questionário continha quatro blocos de questões: um de dados de identificação das agroindústrias; um segundo sobre produção e renda; um terceiro sobre comercialização e

³ O estudo de Pellegrini (2003) foi realizado no Município de Palmitinho – RS e o de Markoski e Calegari (2006) no território do Médio Alto Uruguai com uma amostragem de 13 agroindústrias, porém nem todas eram familiares.

⁴ A pesquisa CAAF (2006) recebeu financiamento da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), através do Edital Pró-Coredes nº. 001\2005, a quem se agradece os recursos disponibilizados.

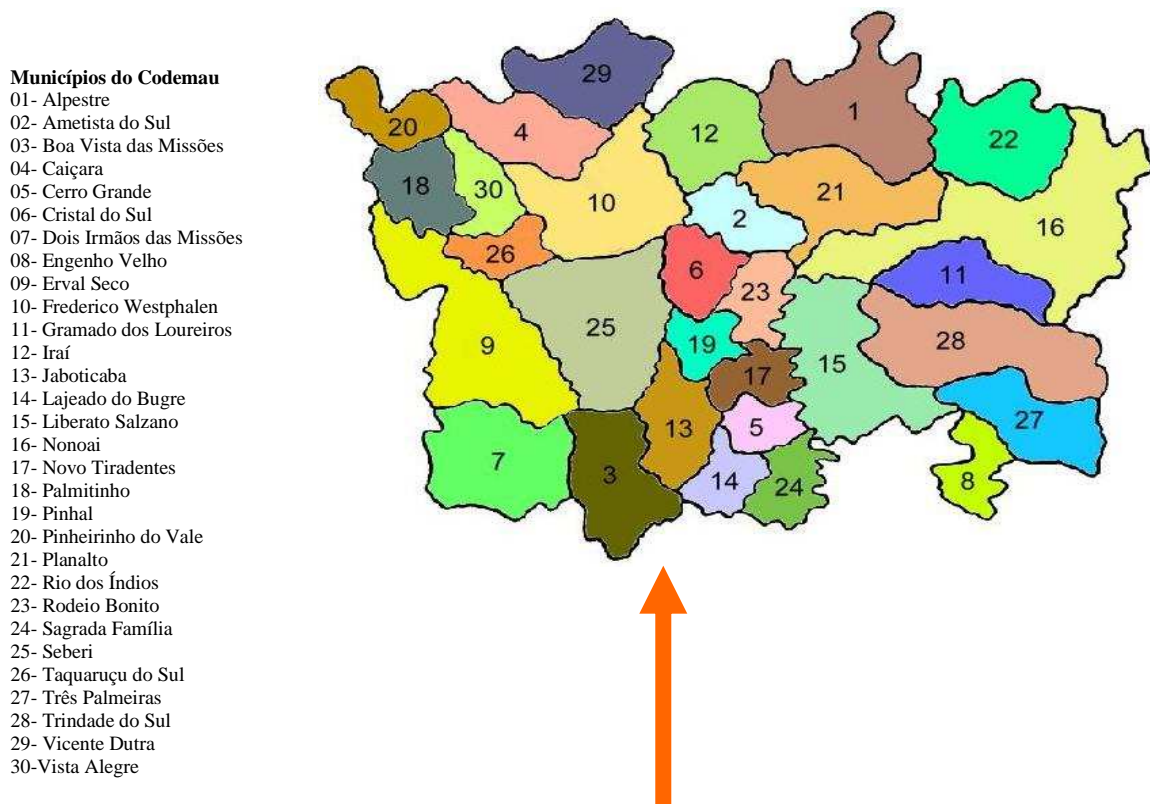
⁵ Na Figura 1 representa o real número de municípios por ocasião da pesquisa, ou seja, os 30 municípios onde os dados foram levantados. Atualmente houve um rearranjo dos Coredes do RS e o Codemau ficou com apenas 23 dos 30 municípios que o compunham antes.

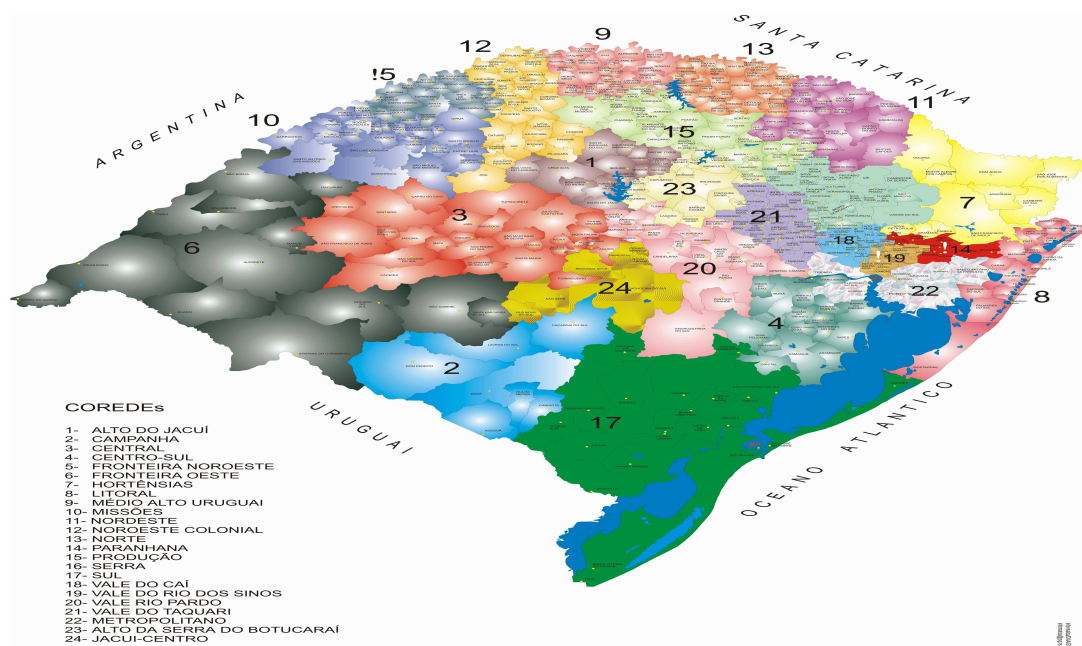
⁶ Estas informações sobre as agroindústrias inativas não estão fazendo parte do presente artigo, pois não é este o foco privilegiado da análise aqui desenvolvida.

mercado e; um quarto sobre o processo de gestão dos empreendimentos agroindustriais. Após a aplicação do mesmo se chegou a um número total de 106 unidades agroindustriais pesquisadas.

A elaboração do questionário também se deu através do grupo de pesquisa levando em consideração as necessidades de informações de cada instituição, sejam elementos potenciais ou limitadores do processo de agroindustrialização familiar. Os questionários foram aplicados a cada proprietário das unidades agroindustriais, pelos pesquisadores e pelos técnicos dos escritórios municipais da Emater. Este contato direto com os agricultores foi importante por se tratar de uma pesquisa com pessoas de diversos níveis de escolaridade e, também, para manter uma mesma linha interpretativa no momento da aplicação dos questionários.

Figura 1: Localização dos Coredes no estado do Rio Grande do Sul, com destaque aos municípios que formam o Codemau.





Fonte: Codemau (2006)

A etapa seguinte foi a de confecção de um banco de dados e a análise das informações levantadas durante a pesquisa, permitindo, desta forma, uma interpretação integral da realidade no âmbito da agroindustrialização familiar. Estes dados primários, somados às informações colhidas junto aos agentes de desenvolvimento de cada município durante a aplicação dos questionários, bem como, a revisão bibliográfica dos estudos disponíveis no território e fora dele, foram considerados na hora da análise quanti-qualitativa e de redação dos resultados, cujos alguns são apresentados adiante.

3. A PRODUÇÃO E A RENDA GERADA COM A AGROINDUSTRIALIZAÇÃO

Neste artigo abordam-se aspectos e indicadores relacionados à produção, aos produtos processados e as rendas geradas nas agroindústrias do território, como forma de elucidar aspectos, principalmente econômicos e produtivos, dos empreendimentos agroindustriais. Para isso, são analisados aspectos referentes à matéria-prima das agroindústrias (produção própria e compra da mesma), a origem dos insumos agroindustriais, principais dificuldades enfrentadas pelas unidades, as rendas geradas e os produtos processados no território.

3.1 A origem da matéria-prima

A origem da matéria-prima processada nos empreendimentos agroindustriais é indicador importante de ser conhecido, pois dependendo se esta é comprada de fora da unidade ou produzida no seu interior, pode-se ter uma idéia do grau de contribuição da estratégia familiar na sua produção e, assim, saber-se se a agroindústria é mesmo de caráter familiar ou não. Com relação à origem da matéria-prima utilizada pelas agroindústrias pesquisadas é notável a potencialidade que estas apresentam, sendo que 45,30% destas declararam que a matéria-prima é totalmente produzida na propriedade rural (Tabela 1). Este dado é importante, pois ele demonstra que a produção da própria matéria-prima por parte das unidades é um fator que leva a autonomia das mesmas frente ao mercado (compra desta), e, além disso, uma estratégia de diminuição dos custos de produção. Estes dados coincidem com outros trabalhos da área (Relatório de Estudo Especial, 2002; Markoski e Calegari, 2006), nos quais a produção da maior parte da matéria-prima também era realizada pela própria

agroindústria, demonstrando a relevância que possui a lógica familiar neste tipo de empreendimento.

Tabela 1: Origem da matéria-prima das agroindústrias.

Origem da matéria-prima	Número de agroindústrias	Percentual (%)
Toda produzida pela propriedade	48	45,30
É adquirida de fora da propriedade até 10%	13	12,26
É adquirida de fora da propriedade de 10 a 20%	6	5,66
É adquirida de fora da propriedade de 20 a 40%	9	8,49
É adquirida de fora da propriedade de 40 a 50%	30	28,30
Total	106	100

Fonte: Pesquisa CAAF (2006).

Outras 28,30% das agroindústrias adquirem de fora da propriedade entre 40% a 50% da matéria-prima, o que as faz depender do mercado para compra desta, além de correrem o risco de não terem um suprimento adequado, em quantidade desejada e uma matéria-prima de qualidade. Também é relevante o número de unidades que adquirem até 10% da matéria-prima de outras propriedades rurais (12,26%). Já com percentuais de 8,49% e 5,66% outras agroindústrias adquirem a sua matéria-prima de 10% a 20% e de 20% a 40%, respectivamente. Se somados as unidades agroindustriais que adquirem uma parte da matéria-prima de fora da mesma, independente do percentual que é adquirido, tem-se que dos empreendimentos pesquisados 54,70% compram algum percentual de matéria-prima de fora da unidade de produção. A preocupação com a aquisição da matéria-prima também é recorrente em outros estudos que buscaram avaliar o potencial das agroindústrias familiares como em SC (Oliveira *et all*, 1999; BRDE, 2004) e no RS (Relatório de Estudo Especial, 2002), constituindo num dos principais problemas do setor da pequena agroindústria rural a ser enfrentado nos próximos anos⁷.

Isso pode ser preocupante ou não numa estratégia de reprodução social em longo prazo das agroindústrias. Pode ser preocupante nos casos em que os percentuais comprados de fora da propriedade são próximos a metade da matéria-prima produzida. Por outro lado, pode não ser naqueles casos em que estas compras ficam em percentuais baixos como 10%, 20%, 30%, pois nestes casos não há um grande dependência da agroindústria no fornecimento desta. A compra da matéria-prima pela agroindústria familiar, nestes casos, é, às vezes, realizadas de vizinhos próximos à unidade, de parentes, compadres, de outros agricultores de mesma comunidade ou de comunidades vizinhas, etc. o que, desta forma, não é tão problemático, pois os preços desta, na maioria dos casos, não é arbitrada pelo mercado, mas pelas relações de compadrio, parceria, vizinhança e parentesco existente entre as famílias.

Contudo, quando uma grande parte da matéria-prima é adquirida de fora do estabelecimento agroindustrial o agricultor familiar está adentrando em uma lógica mercantil perigosa do ponto de vista da sua reprodução social, pois, como formulou Ploeg (1990; 1992) a sua mercantilização neste quesito é crescente e a sua dependência social e econômica para com estes fornecedores também. Neste caso, o agricultor pode começar a enfrentar vários problemas como: alto custo de compra desta matéria-prima, perda da sua autonomia no processo produtivo e decisório, aviltamento dos preços da matéria-prima, falta da mesma,

⁷ No Relatório de Estudo Especial (2002, p. 15) realizado no RS quando as agroindústrias pesquisadas foram perguntadas qual o seu principal problema 68,9% responderam que eram problemas relacionados à matéria-prima.

fornecimento de matéria-prima inadequada (sem qualidade microbiológica, sem qualidade nutricional, sem padronização), etc. *Entretanto, o maior problema, neste caso, é a perda da lógica familiar de reprodução social do agricultor já que se o mesmo adquirir a grande maioria da matéria-prima que processa e produz alimentos de fora da unidade produtiva, este, do ponto de vista sociológico, não possui mais traços predominantes de trabalho e gestão pela família, que é o que lhe dá sentido e significados próprios. Ou seja, o caráter familiar da agroindústria deixa de existir e pode-se, até, chamá-la de uma empresa qualquer, como na teoria neoclássica.*

A não produção da matéria-prima é um caminho para o que Ellis (2000) chamou de vulnerabilização da autonomia e da reprodução social dos agricultores, que é quando as agroindústrias enfraquecem a sua autonomia pela compra da matéria-prima de um mercado qualquer desconhecido que é arbitrado pelos preços reais de produção. Isso representa uma vulnerabilização das estratégias de reprodução social das agroindústrias, já que vão depender do mercado, por um lado e, de outro, não possuem a garantia de fornecimento e, em alguns casos, da qualidade da origem da matéria-prima comprada para ser processada nos seus empreendimentos.

3.2 Procedência dos insumos utilizados na unidade agroindustrial

A procedência dos insumos utilizados nas agroindústrias é importante por fornecer o grau de externalização em que os mesmos estão possuindo no empreendimento familiar, assim como se referiu Ploeg (1990; 1992) em seus estudos, pois é este grau de externalização do processo produtivo, no caso representado pelo indicador uso de insumos externos, que vai indicar o grau de mercantilização das agroindústrias estudadas⁸. Neste sentido, uma maior externalização da compra dos insumos pelas agroindústrias é diretamente proporcional a um maior nível de mercantilização desta unidade ao ambiente social e econômico e a uma maior dependência da sua reprodução social em relação ao exterior, ou seja, de fora da sua “porteira”.

Com base nos dados apresentados na Tabela 2 constata-se que a maior parte dos agricultores compra partes dos insumos de fora da unidade de produção e parte produzem no próprio estabelecimento (56,6%). Se a este dado, considerar-se juntamente o percentual de 35,8% dos empreendimentos que adquirem os seus insumos na totalidade de fora da propriedade, tem-se que, a grande maioria das agroindústrias pesquisadas possui um grau de mercantilização elevado, pois adquirem no mercado, a preços de mercado, os fatores necessários à produção e processamento dos alimentos elaborados e comercializados. Isso acaba por vulnerabilizar muitos empreendimentos, como se referiu Ellis (2000), pois estes se tornam dependentes do mercado para realizar as etapas fundamentais da fabricação dos alimentos. Pelo mesmo lado, a reprodução social das agroindústrias começa a ser ameaçada, pois quanto mais mercantilizada for o empreendimento familiar maiores as chances de se perder a autonomia produtiva, a capacidade de responder a crises eventuais, maiores os custos de produção e menor o domínio da família sobre o processo de trabalho e gestão do seu próprio negócio.

Tabela 2: Procedência dos insumos utilizados nas unidades agroindustriais

⁸ Segundo Ploeg (1992, p. 170, tradução livre) a externalização é a [...] multiplicação de relações mercantis. As tarefas que foram organizadas e coordenadas inicialmente, sobre o comando do agricultor, vão ser coordenadas agora mediante o intercambio mercantil e por meio do sistema recém estabelecido de relações técnicas-administrativas. Esta externalização crescente não só afeta as atividades de produção, mas também resulta em uma transformação completa do processo de reprodução.

Procedência dos insumos	Número de agroindústrias	Percentual (%)
São comprados em partes de fora e em partes utilizados os insumos próprios.	60	56,6
São comprados todos de fora da unidade de produção (externalizados).	38	35,8
São produzidos todos na unidade de produção da família.	5	4,7
Os insumos são conseguidos com vizinhos e famílias próximas da agroindústria.	2	1,9
São conseguidos com a associação ou cooperativa que a agroindústria participa.	1	0,9
Total	106	100

Fonte: Pesquisa CAAF (2006).

Num processo menos expressivo 4,7% dos empreendimentos familiares informaram produzir todos os insumos utilizados no empreendimento, demonstrando a autonomia que possuem em relação ao seu processo produtivo e na fabricação dos alimentos. Nestes casos, trata-se de agroindústrias com uma base artesanal muito grande desde a produção da matéria-prima, dos próprios equipamentos e máquinas agroindustriais, de alguns insumos utilizados no processamento dos alimentos e o próprio prédio da agroindústria que foi construído pela família, demonstrando um domínio impar sobre o processo de trabalho e gestão do empreendimento⁹. Este tipo de situação é mais comum nas agroindústrias de produção vegetal, pois são nestas que os agricultores possuem processos e insumos mais artesanais em seu sistema de produção e processamento de alimentos.

Outras 1,9% das agroindústrias declararam adquirir os insumos com vizinhos ou com famílias próximas. Isso demonstra que os agricultores ainda possuem este caráter de cooperação como forma de enfrentar as dificuldades encontradas no processo de agroindustrialização. E, outras 0,9% das agroindústrias declararam comprar estes insumos através da associação e/ou cooperativa em que a agroindústria participa.

No caso da agroindustrialização da produção da agricultura familiar é comum se encontrar graus de mercantilização mais elevados do que em sistemas produtivos agrícolas familiares. A razão é simples: na agroindustrialização da produção há, na grande maioria dos processos de processamento de alimentos e agregação de valor a matéria-prima, a adição de algum aditivo, substância química, enzima, nutrientes, sais especiais, microorganismos, etc., que não há como um agricultor familiar possuir um processo próprio de fabricação, pois o mesmo não detém o conhecimento necessário para tal feito. E, seguindo este raciocínio, a legislação, em muitos casos, exige que este alimento seja adicionado de alguma destas substâncias mencionadas anteriormente, para que o produto possa estar dentro das normas sanitárias, de higiene, de estabilidade microbiológica, dos regulamentos técnicos de produção, etc., e do que reza a sua legislação em específico, como é o caso, por exemplo,

⁹ Em muitos casos é notório o *caráter de inventividade* possuído por alguns agricultores no que se trata da agroindustrialização. Existem casos de o agricultor ter construído quase todas as suas máquinas e equipamentos para o processamento de derivados de cana de açúcar (melado, aguardente de cana, rapaduras, açúcar, etc.), como se encontrou no Município de Caiçara. O mais comum é comprar-se estes equipamentos de São Paulo, que é uma grande região produtora, porém estes equipamentos são super dimensionados para a escala de produção de uma agroindústria do tipo familiar. Então a saída encontrada por este agricultor foi à invenção de grande parte do seu maquinário e equipamentos para processamento da cana de açúcar em sua unidade agroindustrial, mantendo um alto grau de autonomia de seu processo produtivo e demonstrando que, em alguns casos, é possível trabalhar mantendo interno a propriedade os recursos utilizados na produção e processamento de alimentos.

de alguns embutidos como o salame italiano, as linguiças, etc. Deste modo, os agricultores são quase que “obrigados” a se mercantilizarem e comprarem estes tipos de aditivos para poderem produzir e comercializarem os seus alimentos.

3.3 Principais dificuldades produtivas das agroindústrias

O Gráfico 1 traz as principais dificuldades produtivas enfrentadas atualmente pelas agroindústrias, em ordem de importância consideradas pelas mesmas¹⁰. Nota-se que 28% dos empreendimentos agroindustriais do território possuem como principal dificuldade os altos custos de produção. Isso é explicado pela lógica de ação destas agroindústrias, pois a grande maioria delas possui muitas compras de fora do seu estabelecimento agroindustrial desde a produção da matéria-prima, a aquisição dos insumos, a compra da tecnologia de produção, os aditivos, as máquinas e equipamentos industriais, os materiais de construção do próprio prédio, dentre outras coisas que causam um encarecimento do processo produtivo ou, se quiser-se utilizar o conceito do Ploeg (1990. 1992), uma crescente mercantilização ao ambiente social e econômico em que a agroindústria participa. Também a compra da matéria-prima, como já se demonstrou anteriormente, é um custo grande e que onera a contas dos empreendimentos. Mas, de uma maneira geral, é a crescente mercantilização social e econômica das agroindústrias o principal problema que faz estas a onerarem os seus custos de produção¹¹.

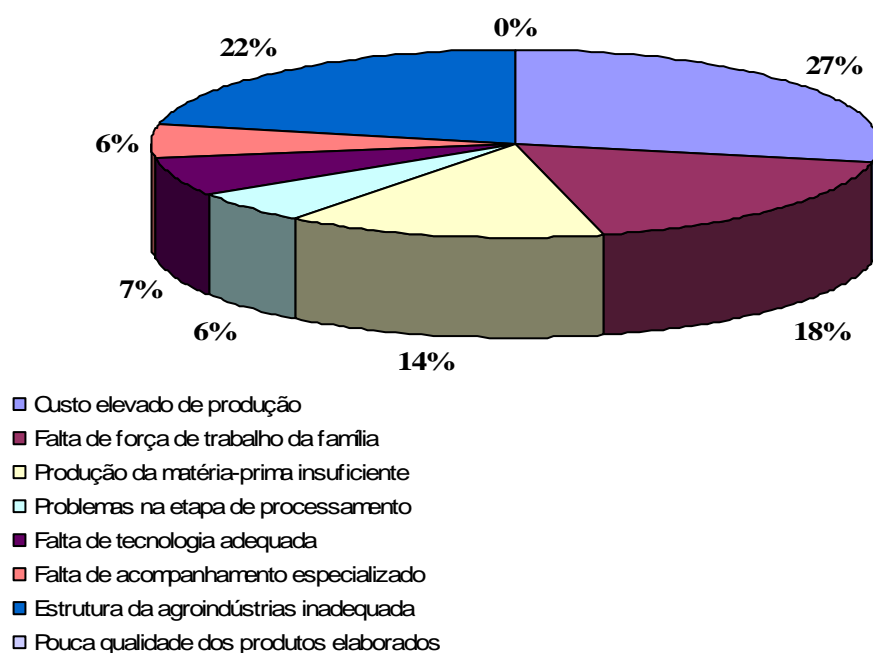
Outra dificuldade enfrentada pelas agroindústrias é a estrutura de produção inadequada, como já haviam diagnosticado Santos *et all* (1999) e BRDE (2004). Conforme o Gráfico 1, das agroindústrias pesquisadas 21,7% possui problemas neste sentido. O mais comum é que por ocasião da construção das suas instalações a maioria dos agricultores não consultou técnicos da área para avaliar a estrutura a ser construída de acordo com a legislação vigente. Ou, o que ocorreu foi, em muitos casos, a readequação de uma estrutura já pré-existente para o processamento de alimentos o que quase sempre incorre em problemas de tamanho adequado das divisórias da instalação e adequação quanto às normas de legislação. E, em outros casos, os agricultores constroem estruturas de processamento muito grandes e depois ocorre a sua subutilização, ocorrendo um descompasso entre tamanho do prédio e escala produtiva. O que ocorre, nestes casos referenciados, é que o fluxo de processamento dos produtos é modificado e estes ocorrem fora do que prevê as Boas Práticas de Fabricação (BPF's) e a legislação vigente¹².

¹⁰ No elemento gráfico apresentado, note que os dados foram arredondados pelo próprio programa de computação em que se fez a confecção do mesmo, por isso, é que as análises se basearão nos dados reais, utilizando-se os números com casas depois da vírgula.

¹¹ Isso que os agricultores, como se vai demonstrar mais adiante, realizam pouca contabilidade e cálculos dos custos de produção do seu negócio, pois se os realizassem todos os anos, certamente o percentual de 28% que acham que os custos elevados são o maior problema seria bem maior, pois a falta de contabilidade dos empreendimentos “esconde” os verdadeiros custos destas agroindústrias.

¹² A Portaria nº 326 (1997), do Ministério da Saúde, que aprova o Regulamento Técnico sobre "Condições Higiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos" determina que haja uma seqüência lógica de fluxo de passagem de um produto a ser processado por dentro das diferentes salas de uma unidade agroindustrial. Por exemplo, a seqüência no processamento de uma fruta ou hortaliça deve ser o seguinte: área de recepção ou área suja (ocorre o recebimento da matéria-prima, a sua seleção, separação de contaminantes físicos, lavagem e a retirada das sujidades), área de processamento ou área limpa (acontece o seu fatiamento, descascamento, cozimento, embalagem, pasteurização, etc.), área de expedição e armazenagem (armazena-se os produtos elaborados, é o local de saída dos produtos da agroindústria), área de controle de qualidade (destina-se a realizar várias análises e pequenos testes para verificar a qualidade dos produtos). Desse modo, o fluxo de processamento desta agroindústria de frutas ou de hortaliças não pode ser modificado do descrito anteriormente, pois se corre o risco de haver contaminações cruzadas do tipo microbiológicas, químicas e físicas do produto final se isso for feito, acarretando na perda de sua qualidade

Gráfico 1: Principais dificuldades enfrentadas pelas agroindústrias na esfera da produção.



Fonte: Pesquisa CAAF (2006).

Outras 17,9% das agroindústrias possuem dificuldades de falta de força de trabalho para realizarem a produção da matéria-prima e o processamento dos seus produtos. Isso decorre que o empreendimento agroindústria familiar é uma atividade que gera um envolvimento muito grande de toda a família rural devido às inúmeras tarefas diárias, há uma demanda de trabalho muito grande e ocorre casos de sobre trabalho dos membros envolvidos nas etapas de produção dos alimentos. Em alguns casos, ocorre trabalho diário e a noite para vencer a demanda existente em picos de produção, períodos de safra e de processamento. Por outro lado, há no território uma dinâmica de “expulsão populacional” que desencoraja o envolvimento das famílias neste tipo de empreendimento trabalhoso.

Segundo os dados do Censo Demográfico do IBGE da década de 1970 a década de 1980 houve redução de -7,2 % da população; da década de 1980 para 1991 de -16,0% e, da década de 1991 a 2000 de -26,3%, demonstrando a grande migração ocorrida nas últimas quatro décadas no território e o porquê da “falta de braços” para a agroindústria familiar. Por fim, a contratação de empregados para as agroindústrias é um fator restritivo ao seu desenvolvimento, pois algumas não possuem recursos financeiros para pagamento de contratados e outras, como no caso da cadeia de produção vegetal, possuem picos de produção e processamento em algumas épocas do ano somente o que desencoraja a contratação permanente de funcionários com carteira assinada.

Outro problema bastante mencionado e já discutido anteriormente é a produção insuficiente da matéria-prima das agroindústrias, ficando com 14,2% das preocupações dos entrevistados. Outras dificuldades mencionadas pelos agricultores, porém, em menor importância é a falta de tecnologia adequada para a atividade (6,6%), problemas na etapa de

e concorrência frente ao consumidor final, além, é claro, da agroindústria pode ser fechada, autuada, multada, etc., devido à contaminação e falta de sanidade dos seus produtos.

processamento dos alimentos (5,7%) e falta de acompanhamento especializado por técnicos da área (5,7%).

A falta de tecnologia adequada para as agroindústrias realmente é um problema latente. A maioria da tecnologia gerada e difundida é para a grande indústria alimentar do país, assim, os pequenos empreendimentos se defrontam, muitas vezes, com uma tecnologia super dimensionada para a sua escala de produção. Mas o problema que ocorre no território do Médio Alto Uruguai é que o desenvolvimento do setor industrial produtor de máquinas, equipamentos e processos tecnológicos não acompanhou o desenvolvimento e crescimento do setor agroindustrial, havendo um descompasso muito grande. Assim, há no território um número expressivo de unidades agroindustriais e, no entanto, não há fornecedores de tecnologia adequada para elas. Estas dificuldades produtivas mencionadas, na sua grande maioria, já haviam sido apontadas e discutidas para área da Mesoregião Grande Fronteira Mercosul, por Santos *et all* (2006).

3.4 As rendas do processo de agroindustrialização.

Um indicador de extrema importância da viabilidade e do papel das agroindústrias familiares está na medida das suas rendas, ou seja, da sua renda bruta e líquida anual dos empreendimentos¹³. A Tabela 3 apresenta, neste sentido, a renda bruta anual dos empreendimentos¹⁴. Observa-se que a grande maioria das unidades agroindustriais possui rendas de R\$ 5.000,00 a 15.000,00 num percentual de 41,5% das agroindústrias. Outras 20,8% das agroindústrias possuem renda bruta anual de R\$ 15.000,00 a 30.000,00 e, outros 17% das unidades renda menor do que R\$ 5.000,00 sendo empreendimentos pequenos, com pouca escala de produção e trabalhando, ainda, o processamento de alimentos de forma muito artesanal. Somando-se as agroindústrias que obtêm até R\$ 30.000,00 por ano de renda bruta, tem-se que a sua grande maioria, ou seja, 79,3% das unidades pesquisadas ficam até esta faixa de renda bruta anual. Esta renda é considerada uma renda alta, reafirmando que, do ponto de vista econômico a agroindustrialização da produção primária da agricultura familiar é uma alternativa viável e sustentável para as famílias rurais do território.

Em nível de comparação, por exemplo, se uma agroindústria obtiver uma renda bruta anual de R\$ 20.000,00. Sabendo-se que a média de membros que trabalham na agricultura familiar regional é de 4 membros, segundo pesquisas já realizadas no território (Pesquisa AFDLP, 2003)¹⁵ e que o valor do salário mínimo por ocasião da pesquisa era de R\$ 300,00, tem-se que esta família obtém, por ano, 66,66 salários mínimos. Ou se se quiser saber o rendimento por membro da família, cada membro obteria 16,66 salários mínimos por ano, ou seja, R\$ 5.000,00 que é considerada uma renda boa para as condições de reprodução social

¹³ Segundo Hofmann *et all* (1987), a renda bruta de uma unidade de produção é aquela renda obtida da venda da produção de produtos animais e vegetais, por um determinado preço, em um período de um ano agrícola. Ou seja, é a renda obtida somente da produção oriunda da agricultura estrito senso. Já a renda líquida é o resultado da subtração de todos os custos produtivos da unidade de produção, durante o ano agrícola, da renda bruta que esta obteve. Ou seja, é a renda resultante depois de descontados as despesas de produção (o custo total de produção).

¹⁴ Ressalta-se que os dados da pesquisas e comparações aqui realizadas remontam ao período de janeiro a dezembro de 2005, data base da pesquisa. Também, ressalta-se, que a renda aqui analisada na pesquisa é uma “renda declarada” pelos donos dos empreendimentos agroindustriais e não uma “renda calculada” através de planilhas de cálculo eletrônicas ou do levantamento apurado da renda da agroindústria através do cálculo de cada produto vendido. A renda declarada, neste caso, só se trata da renda da atividade agroindustrial, não estando incluídas as demais rendas existentes na propriedade.

¹⁵ Utilizam-se dados da pesquisa AFDLP (Agricultura Familiar, Desenvolvimento local e Pluriatividade: a emergência de uma nova ruralidade no RS), de 2003, para fins de comparação, pois esta pesquisa foi realizada, aproximadamente, nos mesmos municípios de obtenção dos dados da Pesquisa CAAF (2006).

que se encontram a maioria das unidades de produção familiares do território, que se caracterizam por uma fragilidade social e econômica muito grande.

Tabela 3: A renda bruta anual das agroindústrias.

Renda bruta familiar anual (R\$)	Número de agroindústrias	Percentual (%)
Menos de 5.000,00	18	17,0
De 5.000,00 a 15.000,00	44	41,5
De 15.000,00 a 30.000,00	22	20,8
De 30.000,00 a 50.000,00	10	9,4
Maior que 50.000,00	12	11,3
Total	106	100

Fonte: Pesquisa CAAF (2006).

Se comparar-se esta renda com a da pesquisa AFDLP (2003) que foi realizada também no território pode-se fazer algumas inferências interessantes. Na pesquisa AFDLP a renda total que se obteve por unidade familiar pesquisada foi, em média, de R\$ 10.911,51 por ano, que é considerada baixa, pois é renda total, ou seja, a renda de todas as atividades existentes no interior da unidade produtiva¹⁶. A renda bruta anual das agroindústrias, por sua vez, pelo exemplo que se desenvolveu anteriormente, é quase o dobro, demonstrando-se que a agroindústria familiar sozinha numa propriedade é capaz de gerar muito mais renda do que uma unidade tradicional familiar que produza, por exemplo, grãos e *commodities* agrícolas, como é normal no território.

Ainda, segundo a Tabela 3, há um percentual de 9,4% das agroindústrias que possuem renda bruta anual de R\$ 30.000,00 a 50.000,00 e, outras 11,3% dos empreendimentos que obtém mais de R\$ 50.000,00 por ano. Estas unidades agroindustriais possuem uma renda bruta anual que pode ser considerada muito alta do ponto de vista das condições que decorre a reprodução social da agricultura familiar do território, pois, segundo as comparações realizadas anteriormente, estes empreendimentos possuem uma situação financeira muito confortável do ponto de vista econômico. Se uma unidade agroindustrial possuir uma renda bruta anual de R\$ 50.000,00 por ano, por exemplo, estará recebendo em torno de 166,66 salários mínimos por ano por ocasião da pesquisa, ou seja, R\$ 12.500,00 por membro da unidade agroindustrial, sendo considerados, em média, a existência de 4 pessoas da família por empreendimento agroindustrial¹⁷.

Já na Tabela 4, tem-se as rendas líquidas das agroindústrias, pesquisadas junto aos agricultores (“declaradas”) em relação percentual a renda bruta dos empreendimentos. A

¹⁶ A definição de Renda Total, pela pesquisa AFDLP (2003), é aquela composta pela totalidade de rendimentos extraídos na unidade de produção. Como rendas foram consideradas as rendas agrícolas, de aposentadorias e pensões, de outras fontes, de outros trabalhos e de rendas não agrícolas. Ressalta-se, também, que no conceito de renda total já estão descontados os custos de produção, o que na pesquisa CAAF (2006) a renda é declarada, ou seja, não foi calculado os custos de produção e descontados da renda bruta anual, mas, mesmo assim, mantem-se a comparação como uma forma ilustrativa do potencial de geração de renda que a agroindústria familiar representa para o território.

¹⁷ É claro que, com este nível de renda bruta anual do empreendimento, deve haver força de trabalho contratada na unidade agroindustrial e não somente os 4 membros da família trabalhem no negócio familiar, no entanto, mesmo assim, mantem-se as comparações desenvolvidas como forma de ilustrar o papel da renda na agroindústria familiar.

renda líquida é entendida como aquela renda advinda da produção animal, vegetal ou transformação caseira que resulta de um processo produtivo agropecuário, depois de descontadas os custos de produção do empreendimento familiar (Hoffmann, 1987)¹⁸.

Pela Tabela 4, pode-se verificar que 24,53% das agroindústrias possuem uma renda líquida que é igual a 50% da renda bruta, ou seja, as unidades agroindustriais possuem uma renda líquida que é igual à metade da renda bruta dos empreendimentos. Outras 17,92% das agroindústrias possuem renda líquida que chega a 30% da renda bruta obtida. E, outros 16% dos empreendimentos pesquisados obtiveram uma renda líquida que é igual a 20% da renda bruta.

São poucas as unidades agroindustriais pesquisadas que possuem rendas líquidas altas, ou seja, acima de 50% da renda bruta obtida. Apenas 6,60% das unidades possuem uma renda líquida que é igual a 60% da renda bruta obtida e, outras 4,72% possuem uma renda líquida igual a 70% da renda bruta obtida no ano. Resumindo, 81,13% das agroindústrias, pesquisadas possuem uma renda líquida que pode chegar até 50% da renda bruta obtida. Por outro lado, acima de 50% da renda bruta obtida está um percentual de 18,87% de renda líquida que as unidades podem chegar a alcançar.

Tabela 4: Percentual de renda líquida das agroindústrias em relação à renda bruta.

Percentual de renda líquida das agroindústrias em relação à renda bruta (%)	Número de agroindústrias	Percentual (%)
10	3	2,83
12	1	0,94
15	3	2,83
20	17	16,04
25	13	2,83
30	19	17,92
35	3	2,83
40	11	10,38
50	26	24,53
55	1	0,94
60	7	6,60
65	1	0,94
70	5	4,72
75	1	0,94
80	2	1,89
85	1	0,94
90	1	0,94
95	1	0,94
Total	106	100

Fonte: Pesquisa CAAF (2006)

Do ponto de vista da administração rural e da gestão financeira, a grande maioria dos empreendimentos está em uma situação financeira confortável, pois estão conseguindo

¹⁸ No caso das agroindústrias familiares a renda líquida é aquela obtida depois de descontados custos fixos e variáveis de produção. Como principais custos fixos têm-se: a depreciação do prédio da agroindústria, a depreciação de máquinas e equipamentos, o pagamento de seguros e impostos, de financiamentos de investimento e de empregados permanentes quando existirem, etc. já os principais itens de custos variáveis são: a compra de matéria-prima, os aditivos alimentares, embalagens, força de trabalho contratada de forma provisória, água, luz elétrica, financiamentos de custeio, etc.

alcançar rendimentos altos (81,13% possuem renda líquida que pode chegar a até 50% da renda bruta) após serem descontados os principais custos de produção, o que demonstra que a produção e processamento de alimentos e produtos ligados à agricultura familiar é uma forma inovadora e rentável de reprodução social da agricultura do território¹⁹. Desse modo, *a agroindústria familiar é, do ponto de vista da geração de renda, de empregos e manutenção do homem nos espaços rurais, uma estratégia de reprodução social importantíssima da agricultura familiar e deve ser um dos “pilares” em que deve se acentar qualquer programa ou projeto de desenvolvimento rural para este setor social a nível local ou territorial.*

3.5 Outras fontes de renda das unidades familiares.

A pesquisa também foi direcionada as outras fontes de renda das unidades familiares, pois interessa saber quais as outras formas pelas quais a agricultura familiar do território se reproduz socialmente. Como formulou Ellis (2000) é a diversidade de estratégias de vivência da agricultura familiar que faz com que esta não se torne viável nas sociedades atuais, desse modo, a pesquisa das outras formas de geração de renda, que ocorrem em consonância com a atividade agroindustrial é de fundamental importância para a sua compreensão e entendimento de como esta forma social de produção e trabalho se organiza, reage às adversidades e se desenvolve na sociedade moderna.

A Tabela 5 traz as outras fontes de geração de renda na agricultura familiar do território do Médio Alto Uruguai. Nota-se que as rendas advindas da produção agropecuária são as mais importantes, ficando com 57,55% das receitas geradas nas unidades familiares do território. Isso é plenamente compreensível, pois todo o desenvolvimento inicial deste território desde os primeiros anos da colonização, no início do século XX, passando pelos anos de 1940 e 1950 e, depois no processo de modernização da agricultura sempre houve predominância da atividade agropecuária, principalmente da produção de grãos e *commodities* agrícolas e em torno da integração agroindustrial de modo vertical com as grandes empresas do setor de avicultura, fomicultura e suinocultura.

Assim, pode-se dizer que a história da agricultura do território é uma história de produção agropecuária em que a matriz produtiva principal sempre foi o milho, a soja, o trigo, o fumo, etc., sendo que o desenvolvimento deste local sempre foi voltado ao desenvolvimento agrícola, como já se havia formulado em outros trabalhos (Gazolla, 2004). Outras pesquisas já desenvolvidas neste território já haviam demonstrado isso. É o caso da pesquisa AFDLP (2003) que demonstrou que, em média, no território do Alto Uruguai a renda da produção agropecuária é de 72,95% das rendas geradas na agricultura familiar local, sendo um pouco mais elevada da que diagnosticada na Pesquisa CAAF.

Tabela 5: Outras fontes de renda das unidades familiares.

Outras fontes de renda	Número de agroindústrias	Percentual (%)
Rendas advindas da produção agropecuária	61	57,55
Rendas advindas de transferências sociais do Estado (aposentadorias, pensões, auxílios doenças, etc.)	17	16,04
Rendas advindas de atividades realizadas fora da propriedade (rendas não-agrícolas)	10	9,43
Rendas advindas de políticas públicas (Pronaf, financiamentos, etc.)	8	7,55

¹⁹ Um estudo do MDA (2007a) mostra que enquanto uma cultura tradicional do território como o milho, a soja, o trigo, etc pode chegar a gerar, no máximo, R\$ 400,00 por hectare, as agroindústrias familiares de frutas e de cana de açúcar podem chegar até R\$ 4.000,00 por hectare.

Rendas advindas de outras fontes	2	1,89
Total	106	100
Rendas advindas de outras fontes (especificação)		
Turismo rural	1	0,94
Venda de cosméticos	1	0,94
Total	106	100

Fonte: Pesquisa CAAF (2006).

A segunda fonte de renda importante para as unidades familiares são as receitas advindas do que se usou chamar de transferências sociais do Estado, que seriam aposentadorias, pensões, auxílios doenças, etc. recebidos pelos agricultores familiares. Esta parcela de renda ficou com 16,04% dos rendimentos obtidos pelas unidades, demonstrando que o processo de criação da seguridade social rural no Brasil, a partir dos anos de 1990, foi um movimento importante no fortalecimento dos agricultores familiares do país como já demonstraram outros trabalhos a nível nacional (Delgado e Cardoso Jr., 2001) e no RS (Veleda Caldas *et al*, 2005)²⁰. No território, a pesquisa AFDLP (2003), também encontrou percentuais muito próximos (15,32%) dos levantados pela pesquisa CAAF (2006), demonstrando que pesquisas diferentes chegaram a resultados muito próximos, concretizando a relevância e os valores do que a seguridade social representa para as famílias rurais.

Outras rendas relevantes, porém, com valores menores são as receitas de atividades realizadas fora da unidade familiar, as chamadas rendas de atividades não-agrícolas, que representam 9,43% dos rendimentos das unidades. As rendas de políticas públicas, que são os rendimentos obtidos da obtenção de financiamentos, recursos vindos a “fundo perdido”, do Pronaf, etc que entram na receitas das unidades familiares representam 7,55% da renda destas. Têm-se, também, rendimentos menores de outras fontes, como é o caso de atividades como o turismo rural (0,94%) e da venda de cosméticos (0,94%) realizadas pelas unidades. No caso das rendas não-agrícolas a pesquisa AFDLP (2003) também encontrou valores muito similares ao aqui pesquisados. A pesquisa levantou que estas atividades geram 6,62% da renda da agricultura familiar, reforçando os dados ora aqui apresentados.

A renda das atividades não-agrícolas é baixa no território devido ao pouco desenvolvimento destas, em função dos espaços rurais possuírem predominância da atividade agropecuária como se mostrou anteriormente e, devido à agricultura do Médio Alto Uruguai possuir poucos vínculos de ligação intersetoriais com o setor de serviços, comercial e industrial que seriam os setores que poderiam gerar empregos e rendas numa relação com os habitantes dos espaços rurais. Além disso, o setor industrial é pequeno em números em relação ao comercial e o de serviços, o que dificulta ainda mais a criação de uma relação de simbiose para que este tipo de atividade fosse maior no território²¹.

3.7 Os principais produtos produzidos pelas agroindústrias familiares.

²⁰ A grande maioria dos trabalhos sobre aposentadoria rural demonstram que os recursos da seguridade social possuem um papel fundamental no processo de reprodução social dos agricultores e que, na grande maioria dos casos, estes recursos são investidos para realizar uma espécie de “financiamento” das atividades agropecuárias nas suas mais diversas formas.

²¹ Para se ter uma idéia, o setor industrial representa, na grande maioria dos municípios, menos de 1% do Valor Adicionado Bruto (VAB) a economia, em média, enquanto a agropecuária fica com uma parcela variável de 60 a 70% do VAB. Os setores de serviços e de comércio dividem os restantes 30 a 40%. Estes dados demonstram um grande *desequilíbrio* entre os setores da economia do território, o que não é bom do ponto de vista do desenvolvimento sócio-econômico local. Para ver estes dados de uma forma mais minuciosa consultar os Censos Agropecuários do IBGE (1995 – 1996).

A Pesquisa CAAF (2006) analisou os produtos e alimentos processados e produzidos que foram encontrados nas 106 agroindústrias do território. A primeira coisa que chama a atenção é a grande gama de produtos que são produzidos e processados nas unidades agroindustriais. Foram encontrados 75 produtos diferentes que são produzidos e processados pela agroindústria familiar do território. Isso demonstra que a agroindústria familiar além de ser uma estratégia de reprodução social consistente nas famílias rurais do Médio Alto Uruguai ela é, também, uma forma de diversificação da produção, que é um dos princípios da lógica de funcionamento das unidades familiares. É a chamada diversificação das estratégias de vivência como se referiu Ellis (2000), que faz com que a agricultura familiar consiga se reproduzir e sobreviver no atual contexto. Assim, a agroindústria familiar é um destas estratégias de diversificação da produção da agricultura familiar, demonstrando a imensidade de produtos diferentes que podem ser processados no interior destas unidades.

A Pesquisa CAAF levantou os principais produtos e suas quantidades produzidas pelas agroindústrias familiares para o Médio Alto Uruguai. Os produtos mais produzidos e processados nos empreendimentos agroindustriais são os de origem vegetal. Destes a conserva de pepino está em primeiro lugar no processamento com 555.000 Kg. Isso se explica devido o cultivo do pepino ser fácil de ser realizado, bem como o processamento do mesmo. Por outro lado, este produto é bem aceito pelos compradores de produtos da agroindústria familiar (supermercados, varejistas locais, feiras do produtor, etc.) e pelos consumidores finais deste. Em seguida aparecem as cuias de porongos comercializadas como artesanato, enfeites e lembranças do RS, como cuias de chimarrão mesmo, etc com 480.000 unidades produzidas, contudo esta cadeia é de um produto não alimentar e que pertence praticamente a dois municípios (Iraí e Vicente Dutra), não possuindo uma importância territorial.

Ainda dentro da cadeia vegetal possuem importância os derivados da cana de açúcar para o território do Médio Alto Uruguai. A cachaça é o principal produto processado com 440.260 litros, demonstrando a sua relevância na reprodução social das agroindústrias. Ainda da cana de açúcar, tem-se o açúcar mascavo com 142.820 kg e o melado com 34.400 kg processados pelos empreendimentos. A cana de açúcar é uma das culturas principais no processo de reprodução social das agroindústrias familiares, pois ela é a principal cadeia produtiva agroindustrial e conta com um número grande de agroindústrias a ela ligadas, algumas inclusive com associações sedimentadas há muito tempo, como é o caso da Associação das Agroindústrias Ecológicas de Cana de Açúcar do Vale do Rio Uruguai (Aecovale), que possui 22 agroindústrias. Além disso, muitas das políticas públicas existentes atualmente no território estão voltadas para esta cultura e para a sua agroindustrialização, como é o caso do Pronaf e dos recursos do Programa Territórios Rurais do MDA que estão sendo alocados neste sentido, como mostra o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Médio Alto Uruguai (PTDRS, 2006)²².

Também com importância, dentro ainda da cadeia vegetal, está à fabricação de pães. O pão do tipo cacetinho é o mais processado com 290.000 unidades. Também, os demais tipos de pães são relevantes, como o pão para cachorro quente com 73.200 unidades e o pão para lanche com 24.000 unidades. Têm-se os demais tipos como o pão caseiro, de milho, pão fatiado e o chamado pão de ló. Ainda na cadeia de panificação, produtos de confeitaria e doces têm-se como produtos importantes como bolachas com 41.000 unidades e as cucas com 24.380 unidades. A cadeia da panificação, produtos de confeitaria e de doces em geral está intimamente ligada com a produção de farinha, de trigo principalmente e, também de milho. Isso faz com que as agroindústrias sejam dependentes, pois a agricultura familiar regional quase não produz trigo, o que faz com que estas agroindústrias tenham dificuldades de

²² Segundo o PTDRS (2006) as culturas prioritárias ao processo de desenvolvimento territorial e a agroindustrialização no Médio Alto Uruguai seriam a cana de açúcar, as frutas, o leite e os chamados “pequenos grãos diversificados e alternativos”. Para maiores detalhes, consultar o PTDRS (2006).

obtenção da farinha, na maioria das vezes, tendo que comprar a mesma, além de incorrerem em um custo elevado de aquisição.

Possui, também, importância na cadeia vegetal à produção de uvas (120.000 kg) e o seu processamento e conseqüente produção de vinhos (39.600 litros), os chamados vinhos coloniais principalmente. A produção e processamento de uvas e vinhos no território, dentro da produção e agroindustrialização de frutas, é o setor que mais tem se desenvolvido no território. Esta expansão é devido a grande demanda que os consumidores e compradores exercem sobre a produção de vinhos no território. Este crescimento acelerado da produção de vinho aconteceu nos últimos anos, em parte, devido a incentivos de algumas Secretarias Municipais de Agricultura, de Prefeituras e demais entidades ligadas ao setor primário como o Comitê Regional das Cadeias Agroindustriais, o próprio Conselho de Desenvolvimento Territorial do Médio Alto Uruguai, etc. O setor da viticultura está sendo visto como uma das áreas prioritárias pelos municípios e uma estratégia de desenvolvimento rural central para a agricultura familiar²³.

Como produtos derivados animais de maior importância, produzidos e processados pelos empreendimentos agroindustriais tem-se o salame colonial com 60.500 kg e os queijos com 20.165 Kg. Estes perfazem os dois principais produtos comercializados pelas agroindústrias. A cadeia de derivados animais não é muito relevante para o território, como já se demonstrou anteriormente no início deste capítulo, sendo também o que demonstra o estudo representativo das agroindústrias do RS (Relatório de Estudo Especial, 2002), em que a cadeia de carnes fica em segundo lugar no estado e a de laticínios em terceiro em importância e número de agroindústrias.

Segundo este mesmo estudo, os derivados de cana de açúcar ficam em primeiro lugar, corroborando com os dados da pesquisa CAAF antes mencionados. Segundo o estudo, ainda, em quarto lugar viriam às agroindústrias chamadas de mistas (que fazem diversos produtos em suas instalações); em quinto as de panificação, massas e confeitaria e; em sexto lugar, a de bebidas (vinhos, licores, bebidas fermentadas, etc.). De uma forma geral, o que se observa é que os dados levantados pela pesquisa CAAF (2006) são muito parecidos com os do Relatório de Estudo Especial (2002), quando se analisa os principais produtos produzidos e processados pelas agroindústrias familiares, o que reforça a veracidade dos dados coletados a campo e as conclusões das duas pesquisas realizadas.

Como produtos ainda relevantes para o território pode-se citar as ervas medicinais, os chás, alguns tipos de condimentos, de produtos de confeitaria, algumas frutas e hortaliças, o mel, etc. Os demais produtos produzidos e processados pelas agroindústrias do território do Médio Alto Uruguai são menos representativos, em relação aos aqui comentados e não serão discutidos neste artigo²⁴.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma primeira conclusão é a de que as agroindústrias enfrentam falta de matéria-prima suficiente para a elaboração dos seus produtos. Isso decorre de que o grupo familiar que trabalha nos empreendimentos, geralmente, não são um número grande de pessoas e, muitas vezes, há a falta de força de trabalho nas unidades. Desse modo, o grupo familiar não consegue dar conta de todas as operações e processos envolvidos na fabricação de um alimento, mesmo naqueles casos que há alguns empregados contratados. Isso acontece devido

²³ Segundo o Jornal o Alto Uruguai (2004), o setor de fruticultura será ampliado em 20% dos 4,2 mil hectares existentes atualmente na região. O objetivo é o de ampliar a área plantada em mais 800 hectares das diversas frutíferas, injetando quase R\$ 6 milhões na economia dos municípios. Dos municípios do Alto Uruguai em torno de 20, escolheram a fruticultura como uma atividade prioritária para a diversificação da economia rural.

²⁴ Para consultar a lista completa de produtos agroindustriais analisados pela pesquisa consultar Pelegrini e Gazolla (2008).

à atividade agroindustrial ser, por definição, uma atividade que demanda um tempo de trabalho maior e com maiores habilidade e saberes do que a prática da agricultura. Além disso, são várias etapas em que a família tem que trabalhar indo desde a produção da matéria-prima, a sua obtenção, o processamento dos diferentes produtos elaborados, a comercialização dos mesmos e ainda a gestão de toda a propriedade em que se desenvolve esta atividade.

Desse modo, a produção da própria matéria prima é dificultada nestas unidades, o que faz com que estes empreendimentos tenham que recorrer à compra desta de diferentes fontes. A aquisição da matéria-prima de fora das unidades agroindustriais caracteriza-se como um externalização do processo de produção e, faz com que as agroindústrias tornem-se cada vez mais dependentes desse fornecimento exógeno. Além disso, esta compra de matéria-prima faz que estes empreendimentos aumentem os seus custos produtivos de forma direta e, sabe-se, que as agroindústrias familiares por serem unidades com pouco capital de giro e que produzem em pequena escala, não possuem condições de enfrentar, por exemplo, um processo de encarecimento da matéria-prima, por parte dos seus fornecedores. Isso tanto é verdade que o elevado custo de produção é o maior problema enfrentado pelas agroindústrias na esfera produtiva.

Desse modo, estes dois processos, a externalização juntamente com o alto custo da matéria-prima adquirida de fora das unidades agroindustriais, no médio ou longo prazo, podem comprometer a sua saúde financeira e o processo de reprodução social dos empreendimentos. Mas, o mais importante é que *no momento em a agricultura familiar passa a adquirir grandes proporções da matéria-prima que esta usa na fabricação dos alimentos processados, o que acontece é que esta deixa cada vez mais de ser familiar, ou seja, perde a sua lógica familiar, podendo ser definida até como uma empresa ou uma indústria que compra uma mercadoria para transformá-la agregando valor e revende-a sob outra forma.*

Afora estes problemas, a agroindústria familiar é uma estratégia de reprodução social muito importante para as famílias rurais do território, principalmente do ponto de vista econômico, social e produtivo. Do lado econômico e produtivo esta atividade é sinônimo de geração de divisas, de rendas e de empregos para o território e os agricultores que a praticam. Os dados da pesquisa CAAF são bem claros nesse sentido e apontam que esta atividade possui um enorme potencial de geração de renda junto às famílias, várias vezes maior que as demais atividades agropecuárias, por exemplo, se comparada à agricultura produtora de grãos e cereais.

Isso reafirma a agroindústria familiar como uma estratégia econômica e produtiva consistente de reprodução social das famílias e a coloca no centro do debate como uma estratégia de desenvolvimento sustentável a médio longo prazo para os espaços rurais do território. De outro lado, esta atividade gerando renda, empregos e ocupações junto à população rural do território ela ajuda a sustar os fluxos migratórios deste local, que vinham se aprofundando a partir de meados dos anos 70 com o incremento do processo de mercantilização da agricultura familiar e a sua conseqüente fragilização social. Desse modo, a agroindústria cumpre um papel social importantíssimo, o qual seja, o de manter o homem no espaço rural trabalhando, produzindo e vivendo com a sua família.

Ainda do ponto de vista produtivo, a pesquisa mostra que a agroindústria familiar é uma fonte potencial de produção de sabores, aromas, gostos e produtos diferenciados sem precedentes. E, muitos destes alimentos processados por estes empreendimentos são ecológicos, orgânicos ou agroecológicos como se usam chamá-los, pois possuem, em muitos casos, todo o seu processo produtivo assentado na não utilização de pesticidas, insumos químicos e outros produtos derivados da indústria da modernização agrícola. Isso, do ponto de vista da preservação da *naturalidade* dos alimentos e dos benefícios gerados a saúde com o seu consumo, são uma *fonte de riqueza* inestimável.

Além disso, a pesquisa mostra que foram encontrados 75 produtos diferentes que são produzidos, elaborados e processados junto aos 106 empreendimentos familiares levantados. Isso demonstra a grande *diversidade* de produtos que a agricultura e a agroindústria familiar podem produzir e fornecer para a população do território, cumprindo outros papéis importantes num esquema maior de desenvolvimento do local, como, por exemplo, o de ajudar a garantir a segurança alimentar da população que adquire e se alimenta com estes produtos²⁵. Ou mesmo, o papel de fornecer alimentos de diferentes tipos e de formas variadas a população do território.

5. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRDE. **Redes de agroindústrias de pequeno porte: experiências de Santa Catarina**. Florianópolis – SC: Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, Gerência de Planejamento de Florianópolis, 154p., 2004.

CODEMAU. **CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO MÉDIO ALTO URUGUAI**. Disponível em www.fw.uri.br/codemau, acesso em março de 2007.

CONTERATO, M. A. **A mercantilização da agricultura familiar do Alto Uruguai/RS: um estudo de caso no município de Três Palmeiras**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural/UFRGS. Porto Alegre, 189p., 2004.

DELGADO E CARDOSO JR. Universalização dos direitos sociais no Brasil: a previdência rural nos anos 90. *In*: LEITE, S. (Org.). **Políticas públicas e agricultura no Brasil**. Porto Alegre – RS: Editora da UFRGS, Coleção Estudos Rurais, pp. 225 – 250, 2001.

ELLIS, F. **Rural livelihoods and diversity in developing countries**. Oxford: Oxford University Press, 273p., 2000.

GAZOLLA, M. **Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas: Uma análise a partir da produção para autoconsumo no território do Alto Uruguai/RS**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural/UFRGS. Porto Alegre – RS, 287p., 2004.

_____ O processo de mercantilização do consumo de alimentos na agricultura familiar. *In*: SCHNEIDER, S. (Org.). **A diversidade da agricultura familiar**. Editora da UFRGS: Coleção Estudos Rurais, pp. 82 - 103, 2006.

HOFMANN, R. *et al.* **A administração da empresa agrícola**. Editora Pioneira: Economia – Estudos agrícolas, 7ª Edição. São Paulo, 325p., 1987.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico, 1970.

_____ **Censo Demográfico**, 1980.

_____ **Censo Demográfico**, 1991.

_____ **Censo Demográfico**, 2000.

JORNAL O ALTO URUGUAI. **Médio Alto Uruguai lidera expansão da fruticultura no estado**. p. 12, 1º de Maio, 2004.

MARKOSKI, A., CALEGARO, C. A. Perfil socioeconômico e mercadológico das agroindústrias da Região do Codemau. **Série Pesquisas Sociais Aplicadas**. Editora da URI: Frederico Westphalen – RS, n. 4, 59p., 2006.

MDA. **Estudo da matriz produtiva do território do Médio Alto Uruguai**. Diagnóstico para elaboração do plano safra territorial. Apresentado durante plenária do território do Médio Alto Uruguai. Frederico Westphalen – RS, Junho de 2007.

²⁵ Tanto isso é verdade que vários dos empreendimentos pesquisados vendem estes produtos para o Programa Fome Zero do Governo Federal que os repassa para creches, escolas, hospitais, famílias carentes, etc. de vários municípios do Norte gaúcho.

- MIOR, L. C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó: SC, Editora Argos, 338 p., 2005.
- OLIVERIA, J. A. V. *et all.* **Avaliação do potencial da indústria rural de pequeno porte (IRPP) em Santa Catarina**. Florianópolis: CEPAGRO. 75p., 1999.
- RELATÓRIO DE ESTUDO ESPECIAL. **“Diagnóstico e potencial das agroindústrias familiares do estado do Rio Grande do Sul”**. Cooperativa dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina . Florianópolis: SC, 100p., Abril de 2002.
- SACCO DOS ANJOS, F.; SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar, desenvolvimento local e pluriatividade no Rio Grande do Sul: a emergência de uma nova ruralidade (AFDLP)**. Pelotas, 2003. [Relatório Final – Projeto de pesquisa CNPq – UFPel (PPGA)/UFRGS (PGDR)] (*in press*).
- SANTOS, R. C. *et all.* Caracterização das agroindústrias familiares localizadas na área de abrangência da Messoregião Grande Fronteira do Mercosul. *In: Revista da Emater: Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável*. Porto Alegre: RS, v. 2, n. 1/2, p. 35-44, jan/ago 2006.
- PELEGRINI, G. **Estudo dos fatores condicionantes do processo de formação e atuação das associações de agroindústria familiar**. CPGEXR/UFSM: Dissertação de Mestrado, Santa Maria, 2003.
- PELEGRINI, G., GAZOLLA, M. **Caracterização e análise das agroindústrias familiares da Região do Médio Alto Uruguai (CAAF, 2006)**. Relatório Final de Pesquisa. Edital FAPERGS 001/2005 – PROCOREDES, Frederico Westphalen, 29p., Junho de 2007.
- PELEGRINI, G.; GAZOLLA, M. **A AGROINDÚSTRIA FAMILIAR NO RIO GRANDE DO SUL: Limites e potencialidades a sua reprodução social**. Editora da URI: Frederico Westphalen – RS, 197 p., 2008.
- PLOEG, V. D. J. D. **Labor, Markets, and Agricultural Production**. Boulder, San Francisco, & Oxford: Westview Press, 1990.
- _____ El proceso de trabajo agrícola y la mercantilización. *In: GUZMAN, E. S. (Ed.) Ecología, Campesinato y Historia*. España: Las Ediciones de La Piqueta, 1992.
- PORTARIA nº 326. **Regulamento Técnico sobre "Condições Higiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos"**. Secretaria de Vigilância Sanitária (SVS) - Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, 01 de agosto de 1997.
- PTDRS. **PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL: Planejamento participativo**. Território do Médio Alto Uruguai. Colegiado de desenvolvimento Territorial (CODETER). Editora da URI – Frederico Westphalen – RS, 2006.
- VELEDA CALDAS, N. *et all.* **Previdência social e agricultura familiar: estudo de impacto em quatro regiões do Rio Grande do Sul**. XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Ribeirão Preto – SP, 20p., 24 a 27 de julho de 2005.